

Ergatividade x transitividade: um estudo em construções médias em artigos científicos de diferentes áreas do conhecimento

Ergativity x transitivity: a study of middle constructions in scientific articles from different areas

Fernanda Beatriz Caricari de Morais*

RESUMO: Este artigo analisa as construções médias utilizadas em artigos científicos em diversas áreas do conhecimento, coletados aleatoriamente da plataforma Scielo. Com base na perspectiva da Sistêmico-Funcional (HALLIDAY 1985, 1994) e Halliday & Matthiessen (2004), as construções encontradas são analisadas, procurando descrevê-las com base nas escolhas dos Meios e no contexto em que ocorrem nos artigos. As ocorrências foram obtidas através do uso de ferramentas computacionais do programa WordSmith Tools (Scott, 2008), que possibilitaram o trabalho com grande número de textos. A análise revela que essas construções são utilizadas em diferentes seções para se apagar a identidade do autor ou de outros autores citados nos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Ergatividade. Construções médias. Clítico 'se'. Linguística Sistêmico-Funcional.

ABSTRACT: This article analyses middle constructions used in scientific articles in different areas, randomly collected from the Scielo platform. According to the Systemic-functional perspective (HALLIDAY 1985, 1994) and Halliday & Matthiessen (2004), the constructions found are analyzed, describing the choices of Medium in the context of the articles. The constructions were obtained through a computer program WordSmith Tools (Scott, 2008) that can be used with a large number of texts. The analysis shows that the ergative constructions are used in different sections in the articles, hiding the identity of the author or other authors mentioned in the texts.

KEYWORDS: Ergativity; Middle constructions. Clitic 'se'. Systemic Functional Linguistics.

1. Introdução

Este artigo analisa como as construções médias são utilizadas em artigos científicos de diversas áreas do conhecimento; para isso, utilizou-se o *corpus* do projeto SAL¹ (*Systemics Across Languages*), formado por 1225 artigos científicos escritos em língua portuguesa,

* Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC/RJ). Email: fernandacaricari@gmail.com

¹ O projeto SAL (*Systemics Across Languages*) é desenvolvido em parceria com pesquisadores da China, Argentina, México e Tailândia que procuram entender as características específicas e universais que partilham as línguas.

coletados aleatoriamente do *Scielo*, plataforma digital que contém periódicos nacionais bem avaliados pela *Qualis*².

O que motivou este estudo foi a pesquisa de doutorado (Autor, 2013) que teve como foco o uso do clítico ‘*se*’ em artigos científicos de diversas áreas do conhecimento. Nessa pesquisa, foram analisadas construções com esse clítico, com exceção do *se* conjunção e o *se* pronome reflexivo, que possuem funções claras e que não estão ligadas à omissão de um participante.

A tese analisou as construções com *se* ligadas à impessoalidade, ao desfocamento de agente (em termos sistêmico-funcionais, o Ator, o Dizente, o Existente, etc.), bem como a sua renúncia no texto ou em descrições (em construções relacionais e existenciais); buscando-se as implicações nos textos e suas funções nas diferentes seções dos artigos científicos.

A impessoalidade pode ser explicada como um fenômeno característico da linguagem científica, que prima em ser sintética e com foco nas ações, nos processos que envolvem as pesquisas e não em quem as fez.

As *construções médias*, foco deste artigo, não possuem um participante explícito; a oração parece ocorrer sozinha, sem um participante com caráter de Agente. Dessa forma, não há representação de nenhum pesquisador. Essas construções são utilizadas para apresentar o objetivo da pesquisa, introduzir um conceito teórico, descrever aspectos metodológicos ou, ainda, descrever resultados obtidos. Como o exemplo:

A presente pesquisa **se desenvolve** nessa linha... (odrdp14.1).

Construções como essas são analisadas com foco nos seus contextos de uso e nas seções dos artigos em que ocorrem, para assim compreender como as construções médias são utilizadas no gênero artigo científico, mais especificamente, no *corpus* de estudo desta pesquisa. Primeiramente, este artigo, apresenta a teoria de linguagem adotada, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) de Halliday (1985, 1994) e Halliday & Matthiessen (2004), base da análise das ocorrências extraídas pelas ferramentas computacionais do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2008), que fornecem dados estatísticos e listas com a palavra de busca

² A nota *Qualis* é uma classificação feita pela CAPES dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos, cujo objetivo é atender às necessidades específicas da avaliação da pós-graduação realizada por essa agência.

destacada (neste caso, o clítico *se*); maiores detalhes são descritos nos procedimentos metodológicos.

2. A abordagem Sistêmico-Funcional da linguagem

A abordagem sistêmico-funcional da linguagem, segundo Halliday, prefere ver a linguagem como um evento interativo, como um processo, uma troca social de significados, em contextos específicos de situação. Conforme a teoria, a análise do discurso contribui para a compreensão do texto, visando mostrar como e por que o texto transmite significado da maneira como o faz, e também se relaciona com a avaliação do texto, procurando mostrar por que o texto é ou não efetivo para os seus propósitos (HALLIDAY, 1994, p. 15).

A linguagem é vista como prática social, cujo uso é motivado por uma finalidade. Nessa perspectiva, a LSF estuda as maneiras pelas quais as pessoas utilizam a linguagem para atingir determinados objetivos em situações específicas dentro de uma sociedade (HALLIDAY, 1985, p. 4). A linguagem é vista como um recurso usado pelos seres humanos para criar significados.

Quando um texto (oral ou escrito) é produzido, são realizados três tipos de significado simultaneamente. Significados relativos à representação da experiência através da língua; significados relativos às representações de poder e solidariedade, atitudes em relação ao outro e os papéis sociais assumidos e significados relativos à organização do conteúdo da mensagem, relacionando o que se diz ao que foi dito. Na LSF, cada um desses tipos de significado está relacionado a uma metafunção da linguagem *ideacional*, *interpessoal* e *textual* (HALLIDAY, 1985, 1994, 2004).

A metafunção ideacional pode ser explorada por dois aspectos: através da metafunção lógica, que fornece recursos para entender a complexidade da oração e da metafunção experiencial que é a estrutura funcional interna das configurações experienciais da oração. A realização desse sistema experiencial ocorre através do sistema da transitividade que permite distinguir nitidamente “aquele que faz” e “aquele a quem se faz”.

Essa distinção pode ser vista de uma outra perspectiva, focalizando o fato de que os processos podem acontecer por si mesmos ou serem provocados. Essa perspectiva é chamada de ergatividade pela abordagem Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985, 1994) e HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004). Sabe-se que estudiosos de outras correntes teóricas têm outra definição para ergatividade, porém esta distinção não será discutida em maiores

detalhes por não ser objetivo principal deste artigo que é descrever como as construções médias são utilizadas como forma de impessoalização.

É importante destacar que se entende, neste estudo, que as *construções médias* são os casos em que o Meio (objeto, em termos tradicionais) de uma oração intransitiva pode ser tratado como Meta de uma oração transitiva, sendo a Meta diferente do Ator, no caso de o processo ser material.

A língua, vista pela perspectiva ideacional, tem como foco o conteúdo da mensagem. Thompson (1996, p. 76-77) discute que, para a perspectiva experiencial, a língua contém uma série de recursos para se referir às entidades no mundo e às maneiras como essas entidades atuam ou se relacionam com outras. A língua reflete a visão de mundo do falante/escritor, envolvendo ações/acontecimentos (verbos), coisas (substantivos), que podem ter atributos (adjetivos) e detalhes de lugar, tempo, etc. (advérbios).

O uso de rótulos funcionais permite indicar o papel de cada elemento na representação, ou seja, descrever o conteúdo da mensagem em termos de Processos que envolvem Participantes e certas Circunstâncias, como exemplifica a ocorrência abaixo:

<i>Nós</i>	<i>fizemos</i>	<i>os levantamentos</i>	<i>no final da época da chuva. (encbml).</i>
<i>Participante (Ator)</i>	<i>Processo material</i>	<i>Participante (Meta)</i>	<i>Circunstância</i>

Toda oração dominante inclui ao menos um participante, que é realizado pelo grupo nominal. No caso acima, o participante é o Ator (Agente da oração). As circunstâncias são realizadas pelos grupos adverbiais ou orações preposicionadas. Enquanto os processos são, tipicamente, realizados pelo grupo verbal da oração que, para essa perspectiva, é o componente central da mensagem.

Como dito, os processos materiais representam as experiências do mundo exterior; são os processos do *fazer*. Thompson (1996, p. 79) descreve o processo material como o processo mais saliente que envolve ação física: *correr, cozinhar, sentar-se etc.* O que faz esse tipo de ação é chamado *Ator* e todo processo material tem um, mesmo quando ele não está mencionado na oração. Em muitos casos, a ação é representada afetando ou sendo feita a um outro participante, chamado de Meta. Outros participantes podem ser encontrados com esses processos, como: Escopo, o Receptor e o Cliente, porém não são destacados neste artigo, pois

não ocorrem em construções médias que possuem apenas um participante, o Meio, entidade pela qual o processo se realiza. Este último é um participante obrigatório e, no exemplo a seguir, o Meio é *a interação*.

<i>A interação</i>	<i>se desenvolveu</i> (Delta007)
Meio	Processo

O núcleo da oração, formado pelo Processo e o Meio, é o que determina o alcance das opções disponíveis para o restante da oração. O exemplo seguinte representa um campo semântico pequeno que pode ser realizado por uma oração sozinha: *A interação se desenvolveu*, ou em conjunto com outros participantes ou funções circunstanciais: *A interação se desenvolveu na sala de aula*, em que a circunstância de lugar (advérbio) *a sala de aula* foi acrescida.

O processo pode ser representado como causado por ele mesmo (*self-engendering*), porém Halliday & Matthiessen (2004, p. 290) discutem que, no mundo real, há sempre uma causa externa, mas, na semântica da língua, a oração *A porta se fechou*, por exemplo, é representada como causada por ela mesma.

Segundo o autor (op. cit.), provavelmente todos os sistemas transitivos, em todas as línguas, são uma mistura dos dois modelos semânticos – o transitivo e o ergativo. O ergativo é uma interpretação nuclear; uma oração sem característica de agência não é ativa, nem passiva, mas sim média. A oração com agência é não-média ou efetiva quanto à agência. A oração efetiva pode ser operativa ou receptiva em voz. Na oração operativa, o sujeito é o Agente e o Processo é realizado por um grupo verbal ativo. Na receptiva, o sujeito é o Meio e o Processo é realizado por um grupo verbal passivo: “*A AC se filia a uma tradição hermenêutica*” (Delta027).

Os modelos ergativo e transitivo não representam diferentes formas de subcategorizar processos, mas formas complementares de construção da experiência em uma língua. O critério gramatical serve de suporte para a classificação dos processos em diferentes tipos semânticos.

A semântica do modelo ergativo é a causação (*causation*): “O Processo é representado como se tivesse ocorrido sozinho ou ocorreu pela ação de uma força externa?” (HALLIDAY, 1985, p. 147). Note-se que no primeiro exemplo (*O experimento se desenvolveu*) a natureza da

própria produção do processo é explicitamente marcada pelo clítico *se*. Segundo a perspectiva ergativa, a variável é a presença ou ausência do Agente. A oração que representa um processo causado por ele mesmo (*self-caused process*) sem o Agente é chamada de média. O núcleo da estrutura experiencial dessa oração é Processo + Meio. O Meio (*A interação*), participante mais nuclear, é o único participante em que o processo é realizado; é a função essencial para a realização de qualquer processo. De outra maneira, a oração que representa um processo ocasionado por alguma causa externa (por um Agente) é efetiva.

A semântica do modelo transitivo é a extensão: “*O Ator (Agente, em termos tradicionais) está comprometido no processo? O processo se estende para além do Ator? para alguma outra entidade?*”, “*O processo está direcionado a outro Participante?*” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 287). Assim, nessa perspectiva, a variável é a presença ou não da Meta, como nos exemplos em que a Meta (objeto, em termos tradicionais) é a *interação*:

- I. A interação se desenvolveu.
- II. O professor desenvolveu a interação.

A natureza produtiva do clítico permite que muitos verbos sejam utilizados em construções médias. Cafarrel (2006, p. 61) aponta que essa é uma característica importante da língua francesa e que pode ser relacionada com uma mudança semântica na língua, do transitivo para o ergativo.

Acredita-se que essa relação ocorra também em língua portuguesa. Por isso, o interesse deste artigo é descrever o papel que o clítico *se* desempenha, em uma amostra composta por artigos científicos da área de Linguística, na alternância entre os sentidos ergativo / não-ergativo.

As construções médias são mais evidentes em alguns registros ou tipos de texto, conforme Halliday & Matthiessen (2004, p. 285) explicam. Por exemplo: na análise de registros científicos ou em “*hard news*” (reportagem de acidentes, desastres, etc.), a interpretação do Processo como tendo ou não um causador externo na combinação do Processo + Meio promove mais *insight* do que a interpretação do processo como extensão ou não além do Ator/Agente.

3. Procedimentos metodológicos e de análise

Para analisar as construções médias utilizadas nos artigos acadêmicos, utilizou-se o *corpus* do projeto SAL com 1225 artigos científicos selecionados aleatoriamente da plataforma

digital *Scielo* que contém revistas científicas de diversas áreas. Para efeito de organização, o *corpus* de estudo foi organizado em diferentes pastas de acordo com a classificação de áreas usada pelo SciELO, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Número de artigos por área do conhecimento

Área	No. de artigos
Ciências da saúde	750
Linguística, Letras e Artes	119
Engenharias	148
Ciências exatas e da terra	68
Ciências agrárias	49
Ciências biológicas	47
Ciências sociais aplicadas	44
Total	1225

Como se pode observar no quadro 1, não houve a preocupação de ter o mesmo número de artigos em cada área do conhecimento. O quadro 2 apresenta informações sobre o *corpus*:

Quadro 2: Características do *corpus* de estudo.

Textos	1225
Total de palavras	5.176.335
Total de palavras diferentes	118.411
Número de orações	254.640

O quadro 2 foi compilado a partir dos dados fornecidos pela ferramenta *wordlist* (lista de palavras) do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2008) que, além de compilar a lista de palavras do *corpus*, foi usado também para fazer concordâncias que permitem visualizar o contexto das palavras escolhidas, por meio da ferramenta *concordance* (concordanciador).

A análise dos dados foi feita a partir do levantamento das ocorrências do clítico *se* no concordanciador, eliminando as correspondentes a usos condicionais ou reflexivos e separando as demais. As ocorrências resultantes foram agrupadas para análise a partir de testes de significado, por exemplo, os rephraseamentos possíveis: passiva, estativa ou média.

Para este trabalho, selecionaram-se as ocorrências que permitiam rephraseamentos para construções estativas (I) e passivas (II), ou seja, ocorrências de verbos que ligados ao clítico *se* representam ações que parecem ter ocorrido sozinhas, sem a ação de um participante humano, como exemplificam as construções abaixo:

Ocorrência (média): Essa descrição **se baseia** na pesquisa de campo.... (25266).

I (estativa): Essa descrição **está baseada** na pesquisa de campo...

II (passiva): Essa descrição **foi baseada** na pesquisa de campo...

Dessa forma, a metodologia quantitativa é usada para servir de ponto de partida e complementar a análise qualitativa, baseada nos pressupostos da LSF, que procura ver o sistema linguístico em termos de sua função na sociedade, portanto entender os seus contextos para entender as preferências e os significados dos usos do se em construções médias e das características das comunidades que as utilizam.

Sabe-se que, nas construções médias, segundo os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, há uma clara impessoalização no processo. O item lexical em posição de participante (inanimado) é representado como se fosse o responsável pela ação.

No entanto, sabe-se que, no mundo real, há sempre uma causa externa, isto é, alguém ou pessoas responsáveis por determinada ação. Assim, pode-se pressupor que as construções equivalentes a A seriam B e C:

A. Essa descrição **se baseia** na pesquisa de campo.... (25266).

B. O autor **baseou** essa descrição na pesquisa de campo....

C. Essa descrição **foi baseada** na pesquisa de campo...

Em B, há um Ator (*autor*) expresso que age sobre uma Meta (*essa descrição*). A interpretação transitiva é linear e sua função pode ser definida pela extensão da Meta (processos materiais), Alvo (processos verbais) ou Fenômeno (processos mentais). Na oração C, há uma oração passiva sem Agente explícito, porém a participação é pressuposta.

4. Análise das construções médias

A análise das construções médias, em artigos científicos em que o clítico *se* ocorre, permitiu organizar, no quadro abaixo, os verbos mais utilizados nessas construções:

Quadro 3. Verbos utilizados nas construções médias.

Verbo	Tipo	Frequência
1. Destacar	Material	755
2. Constituir	Material	460
3. Basear	Material	371
4. Desenvolver	Material	361

5. Caracterizar	Material	345
6. Estabelecer	Material	311
7. Transformar	Material	255
8. Relacionar	Material/Mental	232
9. Construir	Material	226
10. Comportar	Comportamental	224
11. Revelar	Verbal	218
12. Formar	Material	186
13. Propor	Verbal	143
14. Opor	Material	143
15. Apoiar	Material	137
16. Diferenciar	Material	134
17. Fundamentar	Material	104
18. Adequar	Material	91
19. Dividir	Material	89
20. Explicar	Verbal	84
21. Justificar	Material/Verbal	80
22. Atribuir	Material	79
23. Determinar	Material/Verbal	77
24. Associar	Material	77
Total	-	5182

O quadro 3 mostra a frequência dos verbos utilizados nas construções médias; muitos deles ocorrem, ainda, em construções com desfocamento de participante, porém, restringiu-se esta análise às construções médias com processos materiais, verbais e comportamentais.

A escolha das construções médias permite um distanciamento maior do autor. Ao utilizar um participante inanimado como responsável pelo acontecimento, o autor deixa de mencionar o verdadeiro responsável, conforme ocorrências abaixo:

1. O estado de Santa Catarina **destaca-se** pela predominância de indicadores positivos, sendo uma das unidades da Federação com menor número de municípios com indicadores de extrema exclusão social (índice menor do que 0,4). (25919).
2. A comunidade de Lustral **destaca-se** principalmente nas variáveis Interações sociais (x1); Participantes por associação (x5); Número de Associações (x6); Escolas, postos de saúde (x7) e Comunidade e instituições (x8). (econ17).
3. Deve-se assinalar que nenhum país **se desenvolveu** ou se mantém

desenvolvido — tal como os Estados Unidos, a França ou a Alemanha — ou entra em rota de desenvolvimento — tais como alguns países asiáticos — sem um projeto claro que expressasse o sentimento de nação. (econ40).

Pode-se rephrasar as ocorrências 2 e 3:

2'. Algo causa a comunidade de Lustal **ficar destacada**....

2''. As variáveis causam a comunidade de Lustal **ficar destacada**....

3'. Deve-se assinalar que nenhum país **ficou** ou se mantém desenvolvido....

3''. Deve-se assinalar que nenhum país se **tornou** ou se mantém desenvolvido....

Nota-se que os participantes das ocorrências não são humanos e, mesmo com essas construções feitas, não seria possível saber o que seriam os Atores.

Porém, em outras construções, pode-se pressupor que, nas orações transitivas, os atores seriam os pesquisadores que optaram por focalizar o trabalho e não suas participações:

4. O objetivo deste artigo é revelar como **se desenvolveu** essa pesquisa e levantar questões relativas ao comportamento desses jovens, bem como esclarecer uma possível relação com as chamadas "gangues de jovens" e o envolvimento de jovens pertencentes às classes média e alta na prática de homicídios. (25362).
5. O presente estudo **se baseou** na comprovação da eficácia da ONC para a realização da metodologia, além do fato de termos utilizado o espelho como referência externa, já que em pesquisas nas quais foram feitas comparações de métodos com e sem espelho para a orientação da cabeça, notou-se que, quando foi utilizado, houve menor variação na posição da cabeça. (odrdp8).
6. A presente pesquisa **se desenvolve** nessa linha, com intenção de contribuir para o entendimento do crescimento facial no Padrão II aquilatado pela cefalometria. (odrdp14.1).

A escolha dos Meios (*pesquisa, presente estudo e presente pesquisa*) contribui para a apresentação do tipo de pesquisa realizado e eles permitem a elaboração de pares transitivos, conforme proposta de Halliday & Matthiessen (2004, p. 289), em que os Atores são os pesquisadores dos artigos:

4'. O objetivo deste artigo é revelar como **desenvolvi/desenvolvemos** essa pesquisa e levantar questões relativas ao comportamento....

5'. **Baseei/Baseamos** o presente estudo na comprovação da eficácia da ONC para

a realização da metodologia....

6'. **Desenvolvo/Desenvolvemos** a presente pesquisa nessa linha....

Muitas vezes, as construções médias são utilizadas na descrição dos resultados da pesquisa:

7. No experimento A, thiodicarb **se destacou** em relação à testemunha e fipronil. Os tratamentos com carbofuran, thiamethoxam e imidacloprid + carbofuran também foram significativamente superiores ao fipronil, sem diferir da testemunha. (25729).
8. Devido ao teor de K no solo (1,5 mmolc dm⁻³) estar em nível baixo (SILVA e RAIJ, 1996), considerando a época tardia de instalação do experimento e ainda o clima desfavorável durante o ciclo, o algodoeiro não **se desenvolveu** adequadamente. (25522).
9. A correlação entre as estimativas de h₂ foi baixa, indicando que a estimativa da contribuição dos locos em heterozigose não **se caracterizou** como bom indicador da variabilidade potencial da população. (25929).

Ao optar por essas construções, os autores colocam em posição temática informações já dadas, avaliando-as com base nos experimentos realizados, criando construções intransitivas. Um tipo de uso do clítico *se* ocorre com a utilização de orações relacionais (*se* em construções agnatas – categoria de Autor (2013a)), porém com significado diferente, uma vez que, na oração relacional, uma qualidade ou uma característica semelhante é atribuída a uma entidade, o participante não tem status de Agente, não agindo sobre um outro participante. Assim, nessas construções, o participante (Meio) está em posição de sujeito e parece estar envolvido na ação, mesmo sendo um participante inanimado.

Essas construções são muito utilizadas na descrição de aspectos metodológicos do estudo:

10. A amostra **constituiu-se** de 52,4% de respondentes do sexo masculino e 47,6% do sexo feminino, com idades entre 18 e 48 anos (média = 24 anos, d.p. = 5,4). (25913).
11. Esse grupo **se divide** entre trabalhadores que valorizam os princípios de distribuição de renda e gestão democrática e os que consideram a ES um meio de aumentar as vagas de trabalho. (econ46).
12. Essa descrição **se baseia** na pesquisa de campo desenvolvida por mim desde

2002 junto às emissoras Globo, Bandeirantes, SBT e RedeTV!, nas quais pude acompanhar a gravação de diversos programas, além de estabelecer um diálogo com seus profissionais. (25266).

Tanto em 10, como em 11, tem-se a descrição dos grupos pesquisados. No primeiro, os pacientes voluntários que se submeteram ao tratamento e, no segundo, os trabalhadores entrevistados na pesquisa. Em 12, apesar de haver *essa descrição* como Meio, há também uma passiva a seguir com o Ator expresso (*por mim*).

Equipamentos e procedimentos utilizados também são descritos por meio das construções médias:

13. Esses parafusos se assemelham a mini-implantes e são colocados diretamente no osso através da gengiva - elásticos ou fios de aço **se apoiam** nos parafusos. (odrdp15.11).
14. A justificativa da utilização **se atribui** ao fato de o aparelho possuir mais recursos operacionais e menores restrições às condições de operação que o utilizado nas duas primeiras campanhas. (c.agra13).

Em 13 há a descrição de como são os materiais utilizados na pesquisa. Ao representar os eventos como espontâneos, o autor se exime da responsabilidade, declarando apenas um fato. É importante notar que, em 13, há o processo *assemelhar* que, a primeira vista parece ser uma construção média, no entanto, é uma construção reflexiva, pois não há um Agente externo apagado, por isso rephraseando a construção, tem-se: os parafusos se assemelham uns aos outros.

As construções médias podem ser encontradas também na resenha teórica dos artigos:

15. A teoria da mediação do texto **se constrói** a partir de uma teoria do signo e da língua: é-lhes correlata, porém sem se confundir com elas, justamente por sua natureza referencial. (25456).
16. A filosofia somente pode ser bem ensinada se ela **se determina**, e ao se determinar ela se torna evidente, comunicável. (25480).
17. O conceito de gênero **se estabelece** entre nós como uma ferramenta de teorização e de explanação (cf.: Bunzen 2006:153) sobre como a linguagem funciona associada a objetivos e atividades para criar e recontextualizar interações sociais. (Idg009).
18. Vimos com Bardin que a AC **se constitui** no início do século XX nos

Estados Unidos, sob a influência do behaviorismo. Devemos, pois, nos voltar para o panorama da América do Norte na primeira metade do século XX, ou, mais especificamente, no período entre guerras.... (Idg027).

Na escolha dessas construções, pode-se pressupor que o leitor, por fazer parte da mesma comunidade discursiva, compartilha dos mesmos conhecimentos e, por isso não é necessária uma construção transitiva com Atores explícitos ou, ainda, esses já foram mencionados anteriormente no artigo e, por isso, não é necessário mencioná-los novamente.

Nos artigos científicos, as construções médias são utilizadas na discussão de conceitos na seção fundamentação teórica:

19. Este [individualismo interativo] **se diferencia** do individualismo metodológico convencional – que deduz a ordem de escolhas racionais de indivíduos – sob dois aspectos principais. (econ30).
20. Essa interpretação **se fundamenta** nas construções em que, além de Tema, haja um clítico anafórico com atribuição de Caso, como se observa em (20). (Idg089).
21. Tal consideração **se fundamenta** na concepção de que a cultura é principalmente arte. (Idg030).

Nesses casos, a utilização dessas construções contribui para a descrição dos conceitos teóricos discutidos no artigo de pesquisa, assim como os exemplos 15-18.

Os processos verbais, apesar de ocorrerem em menor número, possuem usos semelhantes aos processos materiais analisados. Os Meios são equivalentes aos Dizentes, no caso dos verbais, conforme descrevem Halliday & Matthiessen (2004, p. 292). As orações médias com processos verbais parecem ter um caráter revelador, pois, muitas vezes, são utilizadas para representar algo descoberto na pesquisa, levantar questões teóricas que podem ser do pesquisador ou de sua comunidade acadêmica, apresentar o tipo de pesquisa realizada, explicar conceitos teóricos e descrever resultados obtidos.

Há construções médias com processos verbais que introduzem o objetivo e o tipo de pesquisa realizada:

22. Este artigo **se propõe** a analisar, a partir de um levantamento histórico, como a orientação estratégica foi consolidada, considerando-se as competências organizacionais e gerenciais sob a perspectiva construtivista

inspirada na abordagem da aprendizagem organizacional. (25914).

23. A partir da consideração de que o discurso se constrói a partir de gêneros discursivos que variam e se constituem nas diversas esferas de atividade humana, este trabalho **se propôs** a estudar o funcionamento da LIBRAS no gênero contos de fadas. (Idg043).
24. Este artigo **propõe-se** a analisar o papel da Académie Julian, uma academia privada que recebeu grande parte dos artistas brasileiros que aportaram em Paris entre o final do século XIX e o início do século XX. (25349).

Essas construções são utilizadas na introdução do artigo para apresentá-lo, evidenciando o tipo de pesquisa realizada e seu objeto de estudo. O uso de circunstâncias de lugar *este artigo* e *este trabalho* permitem entender que as construções transitivas teriam o autor do artigo como Dizente do processo *propor*.

Em outra parte do artigo, há ocorrências, como as abaixo, utilizadas na discussão de conceitos na seção fundamentação teórica:

25. Em verdade, há uma série de fatores que respondem pelo forte movimento de reavaliação dos princípios da terminologia clássica. Alguns **equacionam-se** à luz da trajetória dos estudos da linguagem, outros **explicam-se** sob o prisma de paradigmas científicos, culturais e tecnológicos da contemporaneidade. (Idg064).
26. A indiretividade, por sua vez, **se explica** por duas razões: a primeira razão se vincula às estratégias de natureza sócio-cultural para preservar a face (Brown e Levinson, 1986; Tannen, 1981, 1986; Blum-Kulka e Weizman, 1988; Wajnryb, 1998)... (Idg032).
27. A modernização **explica-se** porque, ao se tornarem democracias, esses dois países passaram a sofrer pressão de grupos sociais para compensar suas dívidas históricas com grupos excluídos (cf. Telles, 2004). (25280).

Em 25, há duas construções médias, uma com o processo material *equacionar* e outra com o verbal *explicar*, com os Meios – *alguns* e *outros*, utilizados para se referir aos fatores. Nas ocorrências acima, os conceitos que atuam como Agentes (Dizentes) são discutidos, há referências a pesquisadores, em 26 e 27, o que pode indicar que esses conceitos foram tratados anteriormente por eles, servindo de apoio na discussão teórica.

A ocorrência abaixo está relacionada à dúvida que pode ser do pesquisador e da comunidade acadêmica:

28. A sociologia **se pergunta** como é possível a ordem social. (25344).

Esta é a única ocorrência com essa característica, como se ela representasse uma indagação dessa comunidade. Após esse período, há uma ampla discussão sobre a ordem social.

Há construções com processos verbais que são utilizadas para discutir os resultados obtidos na pesquisa:

29. Esse resultado **se explica** parcialmente pela sub-representação dos jovens na amostra da pesquisa realizada junto às agências PESO. (25382).

30. **Comparando-se** os dados da Tabela 2 com os dados da Tabela 3, **verifica-se** que no método do balanço hídrico as lâminas para Ks logarítmico resultaram menores que para Ks = 1; no IrrigaLS, as lâminas são iguais, tanto para Ks = 1 como para Ks logarítmico; tais resultados **se justificam** pela diferença das metodologias de cálculo entre os dois métodos e indicam a validade das adaptações sugeridas nesse estudo, comprovando que o IrrigaLS é viável na determinação da demanda de irrigação. (c.agra6).

Ao utilizar construções como as acima, o autor se coloca totalmente fora da pesquisa, evidenciando apenas os resultados, como se pode observar nas escolhas dos Meios das orações, *esse resultado e tais resultados*. A função ergativa do meio, na oração verbal, é equivalente ao Dizente, de acordo com Halliday & Matthiessen (2004, p. 291). Em 30, chama-se a atenção para o uso de construções com o clítico: *comparando-se* e *verifica-se* que correspondem ao uso do clítico *se* como *desfocador de participantes*, são casos de desfocamento de médio e baixo grau, respectivamente, fenômenos explicados em Autor (2013a).

O uso do processo comportamental *comportar* é curioso no *corpus* de artigos científicos. Nota-se que, nas outras categorias, não houve nenhuma ocorrência que envolvesse esse tipo de processo. Halliday & Matthiessen (2004, p. 248) caracterizam-no como um processo tipicamente humano e o consideram o menos distinto dos tipos de processo, pois não tem as características claramente definidas. O participante Comportante é um ser consciente como o Experienciador, no caso dos processos mentais. Há processos comportamentais próximos aos mentais – processos ligados à consciência, outros próximos ao verbal, como processos verbais

como forma de comportamento e próximos ao material, ligados às posturas corporais e passatempos/entretenimento.

Embora não se trate de ações ligadas às posturas corporais e entretenimento como *dançar, cantar, sentar, etc.*, as ocorrências encontradas no *corpus* de estudo podem ser classificadas como comportamentais próximas aos materiais, pois o significado de *comportar* está mais ligado ao sentido material com sentido de *atuar, agir, funcionar, exercer atividade* do que mental como *pensar, assistir e preocupar*, por exemplo. Dessa forma, essas ocorrências não representam processos da consciência e nem atos verbais, mas sim descrevem observações como se o objeto de estudo (ser inanimado), representado como o responsável pela ação, pudesse agir sob algo, conforme ocorrências abaixo:

31. Todo+DD singular **se comporta** exatamente do mesmo modo que todo + DD plural. Redunda em agramaticalidade com "predicados de pura cardinalidade" (37-39), mas é gramatical com predicados coletivos que apresentam subacarretamentos. (Idg028).
32. Encontramos no corpus estudado dois casos do verbo achar **comportando-se** como um 'parentético epistêmico'. (Idg071).
33. O sal de PAA **comporta-se** como um dispersante, sendo adsorvido na superfície das partículas do polímero, estabilizando a suspensão eletrostaticamente. O cabo e/ou tecido de fibras é então passado através da suspensão do precursor da PI/matriz polimérica em uma única etapa (Figura 4). (pol.3).

Nota-se que os Comportantes nas duas primeiras ocorrências estão ligados aos objetos de estudo - *Todo+DD singular* e *dois casos do verbo achar*. Por outro lado, o Comportante pode representar uma substância utilizada no experimento, como em 33.

Esse processo é utilizado, nas seções *discussão dos dados* ou *conclusão*, para analisar o que se obteve através dos experimentos feitos:

34. A biomassa de galhos **se comportou**, de maneira semelhante, à biomassa das folhas, não tendo havido diminuição em nenhum período (Quadros 5). (c.agra5).
35. Para o efeito de K dentro dos genótipos, notam-se diferenças significativas somente para 'Rosinha G-2', o qual **se comportou** como menos atrativo para oviposição (na presença desse elemento). (25900).

36. Em relação aos diferentes ciclos de maturação, os resultados mostram que, para determinada combinação de linhagens e locais, um ciclo de maturação pode **comportar-se** melhor que os demais. (25945).
37. O MTL apresentou uma fraca eficiência para redes mais simples, sendo até três vezes mais lento que o MG, porém em sistemas mais complexos, foi o método que melhor **se comportou**. (eng.san3).

Nas ocorrências acima, o processo *comportar* é utilizado na descrição dos resultados da pesquisa em que o Comportante pode ser o objeto de estudo (em 34 e 35), ou o método empregado (em 36 e 37).

5. Considerações Finais

Como observado na análise, as construções médias não pressupõem um participante explícito; a oração parece ocorrer sozinha, sem um participante com caráter de Agente. Para Camacho (2002, 2003), estudioso dessas construções, há um processo de detransitividade, em que o Agente (Ator, Experienciador ou Dizente) está suprimido, não há seu resquício na oração.

Participantes inanimados, em geral, são utilizados para apresentar o objetivo da pesquisa, introduzir um conceito teórico, descrever aspectos metodológicos ou, ainda, descrever resultados obtidos. Esses usos também foram encontrados em análise anterior, Autor (2013b), nas construções médias utilizadas em artigos científicos da área de linguística, na discussão de conceitos teóricos, em que autores ou pesquisadores sucessores foram citados anteriormente de forma indireta, na apresentação do artigo, como o artigo está organizado, seus objetivos, sua organização, e, também, na discussão de resultados, explicando os resultados obtidos.

Os dados permitem dizer que essas construções são utilizadas em contextos em que se exige maior elaboração da linguagem (Bernstein, 1971), visto que a escrita acadêmica é caracterizada por seu caráter sintético e impessoal e essas construções permitem compreender a relação de modéstia estabelecida no texto, exigência do gênero e da linguagem elaborada, como mostram Halliday & Martin (1993), Swales (1990), Swales & Feak (1999), Bhatia (1993), Motta-Roth (1995).

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, S. **On the notion of subject in ergative languages**. In: Li. C. (Ed.). Subject and topic. New York: Academic Press, 1976.
- BERNSTEIN, B. **Class, code and control**. v.1. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1971. **crossref** <http://dx.doi.org/10.4324/9780203014035>
- BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. Longman, 1993.
- CAFFAREL, A., Martin, J. R. & Matthiessen, C. M. I. M. **Language typology: a functional perspective**. Amsterdam: Benjamins, 2004. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/cilt.253>
- CAFFAREL, A. **A systemic functional grammar of French**. Londres: Continuum, 2006.
- CAMACHO, R. G. Construções de voz. In: Abarirre, M. B. & Rodrigues, S. C. A. (org). **Gramática do português falado**. v. 8, pp. 227-316. Campinas: Editora Unicamp, 2002.
- CAMACHO, R. G. Em defesa da categoria de voz média no Português. **D.E.L.T.A.**, v. 19.1, 2003, pp. 91-122.
- DIXON, R. M. W. **Ergativity**. Cambridge University Press, 1994. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511611896>
- HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. & MARTIN, J. R. **Writing science: literacy and discursive power**. London: Falmer, 1993.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K & MATTHIESSE, C.I. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold. Third Edition, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K. **The language of science**. New York: Continuum, 2004.
- MANNING, C. D. **Ergativity – argument structure and grammatical relations**. Stanford: CSLI Publications, 1996.
- MORAIS, F. B. C. **Entre alhos e bugalhos: os diferentes usos do clítico SE na escrita acadêmica**. São Paulo, 2013^a. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MORAIS, F. B. C. As construções médias nos artigos científicos de Linguística. **Cadernos de Linguagem & Sociedade**. V. 14, n. 2, 2013b.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures**. A genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics. Tese de Doutorado. UFSC, 1995.

SCOTT, M. R. **Wordsmith Tools v. 5**. Software for text analysis. Oxford: Oxford University Press, 2008.

SWALES, J. M. **Genre analysis – English in academic and research settings**. Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. & FEAK, C. B. **Academic writing for graduate students**. Michigan: The University of Michigan Press, 1999.

Artigo recebido em: 15.10.2015

Artigo aprovado em: 27.01.2016